

## A vida em comunidade

A caminhada cristã nunca é uma peregrinação solitária, já que não devemos perder de vista que o Senhor nunca chamou pessoas para junto de si: o Pai prepara, separa e levanta sempre um povo. Dizendo isto quero significar a verdade de que ninguém foi chamado para caminhar sozinho no Evangelho, mas somos chamados para caminhar com uma comunidade que já existia antes de nós e continuará existindo após nossa partida.

A comunhão é uma disciplina construída sobre a verdade de que o Senhor chamou para si um povo, uma nação santa (2Pedro 2.9). Essa verdade é tanto visível no Antigo Testamento, personificada na própria nação de Israel, como no Novo Testamento, quando Jesus deixa uma comunidade de discípulos que devem caminhar sempre lado a lado (João 15.12-17). Jesus sempre estimulou seus discípulos a construir relacionamentos no Reino, enviou-os em duplas e enfatizou sempre a necessidade de que houvesse amor entre seus aprendizes.

Viver em comunidade é nosso grande privilégio e nosso grande desafio. É nosso privilégio porque a comunhão entre os discípulos é resultado da união com Cristo. Como Paulo enfatiza em sua epístola aos Efésios, capítulo 2, versos 11 a 22, o efeito maravilhoso da salvação de Jesus sobre seu povo é que por meio de seu sacrifício Jesus venceu todo isolamento, toda separação para fazer de nós família de Deus (v.19).

Ao mesmo tempo, viver em comunidade é um grande desafio devido à sobrevivência da pecaminosidade em nós. Somos pessoas diferentes, feridas, incompreendidas e ainda por cima pecadoras. Tudo isso cria graves dificuldades para que venhamos a construir relacionamentos sólidos, baseados no amor do próprio Jesus. A comunhão, que é uma grande bênção do Pai para nós, pode se tornar muitas vezes uma séria dificuldade.

Não devemos perder de vista essas duas realidades: o privilégio e a dificuldade. Deixar de lado qualquer tipo de idealismo em relação às pessoas e à igreja é um passo fundamental para a construção de uma verdadeira espiritualidade comunitária. Como afirmou Warren: “quanto mais rápido renunciarmos à ilusão de que uma igreja deve ser perfeita para que a amemos, mais rápido deixaremos de fingir e admitiremos que somos todos imperfeitos e precisamos da graça. Esse é o início da verdadeira comunidade! Toda igreja deveria afixar uma placa: ‘Pessoas perfeitas não precisam entrar. Este lugar é somente para os que admitem ser pecadores...’”.<sup>1</sup>

Dietrich Bonhoeffer, escrevendo em seu clássico *Vida de Comunhão*, afirma que “aquele que ama mais seu sonho de comunidade cristã que a própria comunidade cristã, se tornará o destruidor de cada comunidade cristã, não importa o quão honestas, sérias e sacrificiais sejam suas intenções”.<sup>2</sup> Não devemos amar os outros discípulos pelo que eles deveriam ser, mas pelo que eles são. Este é o início da construção de uma comunidade.

## A disciplina dos relacionamentos

Uma disciplina crucial e vital em nossa caminhada cristã certamente é a comunhão. A comunhão ocorre quando “nos engajamos nas atividades comuns de adoração, estudo, oração, celebração e serviço com outros discípulos. Ela pode envolver grandes grupos ou apenas umas poucas pessoas”.<sup>3</sup> Quase todas as práticas devocionais que listamos até agora podem ser feitas tanto individualmente como comunitariamente. Meditar nas Escrituras, orar e jejuar são práticas que podemos realizar com outros irmãos, de maneira que haja uma perspectiva horizontal e não apenas vertical nesses atos.

Neste sentido a comunhão como disciplina espiritual é uma expressão genuína da fé cristã, pois Jesus veio nos reconectar a relacionamentos. A salvação é a experiência de termos um novo relacionamento com o Pai por meio de Cristo e de termos um novo relacionamento uns com os outros por meio de Cristo. A comunhão é a disciplina onde o cristianismo é forjado e atestado.

Mas como podemos experimentar esses relacionamentos transformadores? Como podemos vivenciar essas realidades no dia a dia na igreja na qual congregamos?

<sup>1</sup> WARREN, Rick. *Uma vida com propósitos*, p. 142.

<sup>2</sup> BONHOEFFER, Dietrich. *Vida em comunhão*.

<sup>3</sup> WILLARD, Dallas. *O Espírito das Disciplinas*, p. 188.

## Espiritualidade comunitária

A disciplina da comunhão é o caminho para a construção de uma espiritualidade comunitária, ou seja, uma forma de caminhar espiritualmente que é feita ao lado de outros discípulos e não como um cavaleiro solitário. As Escrituras enfatizam a disciplina da comunhão como parte essencial da construção da espiritualidade, de tal maneira que podemos até mesmo dizer que a comunhão é essência da fé cristã. Mas por que a comunhão é tão essencial?

Por que a comunhão é uma consequência da salvação em Cristo. Ao longo de todo o capítulo 15 do Evangelho de João Jesus mostra três áreas de relacionamentos do discípulo: a relação com Cristo (versos 1-11), a relação com o outro discípulo (versos 12-17) e finalmente a relação da comunidade com o mundo (versos 18-27).

Jesus aponta para a relação comunitária como um desdobramento do fato de que os discípulos estão em Jesus como galhos enxertados em uma árvore. Por que eles estão em Jesus e Jesus está em seus discípulos, eles agora são membros uns dos outros, unidos por meio de Jesus em uma comunidade de discípulos.

Na seção central do texto, onde Jesus enfoca a comunhão, o Senhor enfatiza o mandamento do amor. O amor é o caminho para se exercer a prática da disciplina da comunhão, para através da comunhão edificar uma espiritualidade comunitária, marcada por relacionamentos profundos e curadores.

Entretanto, nosso grande desafio é adentrarmos profundamente o sentido da palavra “amor” aqui no texto, já que somos desafiados a nos amarmos uns aos outros não a partir dos nossos padrões de amor, mas a partir dos padrões do próprio Jesus. “Que vocês se amem como eu amei vocês!” João 15.12. Geralmente nossos discursos a respeito do amor são bastante dilatados, mas quando somos realmente desafiados a amar na prática não temos muita ideia do que isso significa. Contudo, as Escrituras nos declaram como funciona esse amor, e o que fazer para traduzir na comunhão nosso amor por Jesus e pelos outros discípulos.

## Construindo comunidade com amor

A comunidade de cristãos da cidade de Corinto era uma igreja muito conhecida dos cristãos primitivos. Essa comunidade era famosa por ter cristãos que operavam com dons magníficos, uma igreja operosa e que agregava muitos convertidos por seu dinamismo. Entretanto, Paulo escreve para essa igreja para repreendê-la por uma falta grave que estava sendo uma constante na forma como esses irmãos estavam construindo sua comunidade: a falta de amor.

É com este pano de fundo em mente que podemos compreender uma das passagens mais belas das Escrituras: 1Coríntios 13. Neste texto Paulo mostra duas realidades importantes para a comunidade dos coríntios. A primeira é a verdade de que realizações, por maiores que sejam, não possuem qualquer relevância sem o amor (versos 1-3). Precisamos construir nossa espiritualidade, nossos projetos, nossas vidas e tudo mais com amor, por que é o amor que faz nossas obras efetivas, relevantes, transformadoras nas vidas das pessoas que estão à nossa volta.

A segunda verdade é a realidade de que o amor não é algo que sentimos, mas é a forma como escolhemos agir. James Hunter, em *O monge e o executivo*, mostra de maneira clara como o amor muitas vezes é reduzido ao que sentimos, e como não podemos controlar nossos sentimentos em grande parte do tempo, pensamos que amar é algo que depende de diversos fatores. Entretanto, "o amor é o que o amor faz"<sup>4</sup>. Amor é o que fazemos. Vamos então olhar a lista de atitude que Paulo enumera para mostrar como construirmos uma comunidade de amor.

Amar é ser paciente com as pessoas. Amar é ser bondoso. Amar é não explodir em ciúmes, é não se achar melhor do as outras pessoas e nem se deixar levar pela arrogância. Amar é não ser inconveniente, descuidado ao tratar com as pessoas. Amar é procurar o bem do outro e não ser egoísta. Amar é engolir a ira e não descontar os problemas em outras pessoas. Amar é não guardar rancor das faltas das pessoas contra nós. Amar é buscar a justiça, fazer o certo e ter prazer na verdade, sem mentir ou manipular o nosso irmão. Amar é sofrer pelo outro. Amar é acreditar, no Pai e nas pessoas que estão à nossa volta. Amar é esperar. O amor tudo suporta, vence as barreiras e desafios que pareciam impossíveis.

Por fim, a disciplina da comunhão não pode ser resumida a um momento específico, como as demais disciplinas. Na verdade, sempre que estamos com outros discípulos, seja comendo, compartilhando, conversando e até mesmo jogando vídeo game, estamos em comunhão. Entretanto, existem três aspectos que devemos observar que são enfatizados nas Escrituras: o primeiro é que todo cristão deve estar enraizado em uma comunidade na qual possa viver os princípios recíprocos do Evangelho (uns aos outros); segundo, deve estar submetido a uma liderança espiritual; e terceiro: deve encontrar seu lugar como servo no corpo, pois no corpo não há lugares para expectadores religiosos.

---

<sup>4</sup> HUNTER, James. *O monge e o executivo*, p.62.